

# O POVO ESPOZENSE

SEMÁRIO INDEPENDENTE

ANNO XIV

**Condições da assignatura:**  
Anno, sem estampilha 1200 rs. Com estampilha 1300 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte) 2500 rs. Não se restituem originas. A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados ou com qualquer signal ou pseudonymo.

TYPOGRAPHIA  
**RUA DA NOGUEIRA—ESPOZENDE**  
Editor—Antonio da Costa Eiras  
**DOMINGO, 11 DE FEVEREIRO DE 1906.**

**Annuncios (Secção competente).**  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Re-petição 30 rs. Communicados, ou reclames, 40 rs. a linha. Os assignantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial

N.º 794

O «Povo Espozense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

## INTER AMICOS...

(CARTAS A UM PROFESSOR)

X

Meu caro amigo

Esse mal de que V. se queixa, não ha professor portuguez, rasoavelmente zeloso, que o desconheça. Infelizmente, entre nós, a despeito de toda essa generosa e brilhante campanha levantada n'estes ultimos tempos na imprensa, poucos são ainda aquelles que sabem avaliar condignamente a função social da escola primaria, dedicando-lhe o respeito e prestando-lhe o auxilio pratico de que ella carece. Bem poucos são esses.

Em regra, tudo esperamos e tudo exigimos do professor, sem cuidar-mos, por um instante, sequer, de lhe aplanar as difficuldades do seu aspero viver, os obstaculos que lhe atravancam o caminho.

E sem este importante, direi mesmo, indispensavel auxilio, nunca dos esforços e dedicacão do professor será lícito esperar resultados verdadeiramente seguros e proveitosos.

Acredite, meu amigo. Quasi sempre, a peor da inimiga da escola é a propria familia do educando.

Ora responda-me simplesmente ao seguinte: Quantos paes conhece V. que se interessessem de veras, de um modo positivo, pelo adiantamento dos filhos, indagando com cuidado do seu comportamento, da maneira como cumprem os seus deveres escolares?... quantos me aponta V. que, em casa, os obriguem a um estudo regular e methodico, completando, assim o trabalho do professor?...

*De minimis nom curat prae-tor*—é o caso.

Estes senhores só dão accordo de si,—então, sim, então é vel os,—na época dos exames.

N'essa grande e grave conjunctura é que elles se mostram singularmente devotados infatigaveis... na caça ao *empenho*, para amparar, para desculpar o nervosismo, a falta de sangue frio do pobre rapaz, que tanto estudou durante o anno...

E ai do professor, se, a despeito de todas as muletas e variadas aguas bentas, o rapazinho,—que é quasi sempre um prodigio—vae a teral...

N'esse caso, o desgraçado tem os seus dias contados. O menos que lhe acontece é receber um diploma de burro... isento de emolumentos.

Tambem, se o menino, passa, se consegue o seu certificado de approvação, descançe o professor: ninguem se lembrará de o massar com immerecidos elogios. Que demonio! o menino é tão intelligente, tão estudioso...

Mas, meu amigo, para que V. conheça tão bem, para que avivar dôres, que nunca esquecem?...

Nada; fiquemos por aqui. Com um affectuoso aperto de mão, creia-me sempre.

todo seu  
mt.º affd.º e obrig.º  
22—1—906.

João Ninguém

## S. Paio d'Antas 7 de Fevereiro

Este jornal já se referia á primeira romaria do anno, o Santo Amaro, em Belinho.

Acrescentaremos apenas que a concorrencia ao arraial foi tão numerosa como não viramos ha annos: Para tão extraordinario ajuntamento concorreu sem duvida o tempo excellente que então esteve e se tem prolongado até ao presente.

Pelo que nos constou, no regresso dos romeiros houve um pequeno tumulto sem importancia.

No dia 15 do mez findo um desditoso cego—Manoel Coutinho Junior, morador em Santo Amaro, foi covardemente agredido á pancada, quando á noite regressava a sua casa. O infeliz recebeu varias cacetadas na cabeça, sendo uma no frontal que lhe produziu um longo golpe.

O aggressor ainda depois de ver a sua victima cahida na valleta da estrada ahi mesmo lhe descarregou mais pancadas pelo corpo! O agredido chamou aqui del-Rei sobre o malvado, mas quando foi soccorrido já não pôde ser visto. O pobre cego vae em via de restabelecimento.

—No lugar d'Azevedo d'essa freguezia houve ha dias um lamentavel acontecimento: Uma criança de certa de 6 annos, filha de Manoel Alves—o perna—chegando-se demasiado á fogueira teve a infelicidade de se lhe incendiar a roupa e ficar horripelmente queimada na barriga e pernas. Só por milagre (se é que ainda os há) poderá salvar-se!

—N'este jornal já fôo publicado que em Forjães os amigos do alheio tem feito das suas proezas trazendo a freguezia em sobresalto. Pois tambem n'esta freguezia já os gatunos visitaram a

residencia do bondoso reitor, procurando pombos. Foram porém presentidos pela velha criada que fazendo alarme pôz os meliantes em fuga, e tão precipitadamente o fizeram que lhes ficou no local um guarda chuva. Para louvar seria que alguém, a quem competir, tomasse as necessarias providencias para que taes attentados ao alheio se não repitam.

—No ultimo sabbado a guarda fiscal, na força de 12 praças procedeu a uma busca na freguezia de Belinho, em duas casas, sob suspeita de alli haver contrabando. A referida delicencia não deu resultado algum para o fisco, mas causou muito susto a esta pacata gente, que ignorava do que se tratava.

A. A.

## CÁ E LÁ...

(...o caso é sabel-a dar)

—Não tem que vêr, compadre, não tem que vêr. Esta gentinha principia sempre por onde há de acabar. Parece que estamos na terra dos Hottentotes.

—Então porque, comadre?

—Pois não calculou ainda o que significou aquella manifestação... voluntaria do povo na Assembleia Espozense?!

—Eu, comadre, se quer que lhe diga, dou tão pouco apreço a essas coisas, por já estar afeito a vêr imposturas n'esta terra, que nem gosto que mas comte só para não me encommodar.

—Então, o compadre, está como o meu Affonso que tambem logo me veio dizer para casa que aquillo não passava d'uma grande imposturice. Não é assim?

—Pois já se sabe que é uma imposturice, comadre, mas uma das taes imposturices que encommodam todos aquelles que possuem sentimentos patrioticos.

—Mas, compadre, diga-me uma coisa: Quem são os correspondentes das gazetas que escreveram noticias espaçosas, todas cheias de palavras amaveis para o chefe progressista local dizendo que Espozende lhe era devedor de immensos beneficios?!

—Não sei, comadre, não sei dizer quem fosse o *gajo*, mas a verdade é que esse freguez, quando escreveu uma tal noticia, estava, decerto, com o leitico a arder pelo champagne que metteu na barriga—nem d'outra forma se explica semelhante pouca vergonha! Espozende ser devedor de grandes finezas ao actual chefe progressista local?! Ora essa, ora essa!!!

—Eu tambem sou da sua oppinião, compadre, eu tambem entendo que esse chefe politico local é que deve tudo a Espozende e senão, vamos por partes: Esse chefe politico veio para Espo-

zende no tempo em que quem tinha um olho era Rei e desde logo, foi nomeado administrador do concelho (que é um magnifico e rendoso emprego) logar que desempenhou durante largos annos. Depois, o governo de Sua Magestade, despachou a comarca que era o sonho dourado dos nossos avôs (mas não sabemos se ella corresponde á expectativa) e, elle, o chefe politico local, abis-coitou-se com um dos melhores empregos, a Conservatoria, cuja renda não faz tosse nenhuma a ninguem e até há quem a inveje por isso mesmo. Esse chefe politico, agarrado com unhas e dentes á advocaia, tem conseguido (e Deus lhe dê muita vida e saúde e muitos meninos para sustentar) meios de fortuna, pelo seu honrado trabalho, pelo que construiu um dos melhores prédios da villa—fortuna que não fazia tão facilmente fóra de Espozende (Que Deus lh'a conserve e multiplique é o meu unico desejo). Finalmente, veio agora o atero da doca augmentar de valor não a sua pessoa, mas sim o seu prédio em cujas trazadeiras vae ter um magnifico jardim para recreio. Portanto: O compadre comprehende que elle, o respeitavel chefe politico, só cura dos seus interesses. E' elle dêvedor de muitos favores a Espozende e não Espozende devedor a elle. E' preciso não inverter os papeis.

—Oh comadre, isso é muito forte, se bem que tem cabimento.

—Já se sabe, comadre, já se sabe que eu é que tenho toda a rasão. Elle, o nosso chefe politico, não era nada sem Espozende, e, por isso, escusado é pavonearse com o atero da doca, porque Espozende deve tudo ao partido progressista—da presidencia do snr. conselheiro José Luciano de Castro—a esse é que Espozende tem de agradecer os beneficios, que tem recebido; (e ao snr. Conde Castro; Barão de Espozende e outros) enquanto que o politico local de que fallamos tem de, por sua vez, agradecer o que é ao povo de Espozende e respectivo concelho porque foi quem o elevou aquelle ponto e,—quem sabe?—talvez o escolha para seu representante em Cortes! O compadre acha que isto não pode ser?

—Isso é que eu não digo que não, comadre, e até acho que seria uma prova de *bom tino* d'este povo, escolhendo-o para deputado.

—Ainda bem que o compadre está a comprehender-me. E o lhe, comadre, eu, para isso, (mas é preciso que elle não se mostre vingativo e tenha a verdadeira comprehensão das coisas d'este mundo) forneço lhe da minha casa seis votos, todos progressistas, genuinos: o Affonso, o Antonio, o Russo, o Engeitado, o Pompeu e o meu netinho, que só por si re-

presentam um exercito!

—E eu, comadre, dou-lhe o meu e os dos meus dous filhos, que só por si representam uma candidatura.

—Pois bem compadre, retirando piquenos nada que para ahi existem, fiquemos de atalaia e, nas proximas eleições, quer elle accete, quer não accete,... zás, damos-lhe a candidatura, sim?

—Mas elle é capaz de não accetar, e, se accetar, é tambem capaz de dizer que acceta simplesmente por nos fazer favor; assim como acontece com o atero da doca. A comadre comprehende?

—Comprehendo, sim, compadre, mas... todos comem palha—o caso é sabel-a dar.

—Pois n'esse caso estamos combinados.

N. B.

O snr. dr. Fonseca Lima como pagamento dos relevantes servicos prestados pelo nosso editor, snr. Antonio da Costa Eiras e para demonstrar mais uma vez até onde chega o seu coração magnanimo, que não se parece pra'hi com o de qualquer ambicioso, mandou executar aquelle nosso amigo Eiras para lhe pagar a divida de 150.000 reis que deve por escriptura hypothecaria de 27 de Dezembro de 1904, não obstante ter recebido antes de findo o anno a quantia de 10.000 reis por conta do capital e juros vencidos.

Não se lembra aquelle *benemerito* que o snr. Eiras tem direito a mandal-o executar tambem pela importância de 120.000 reis a quanto monta certos trabalhos que a pedido do mesmo Messias fez e de que todo o concelho tem conhecimento pelas publicações d'esses mesmos trabalhos que correm mundo.

Nada perderão os nossos leitores em esperarem para o futuro domingo onle, n'estas columnas, apparecerão revelações importantes a tal respeito pois que os com padras, dando á tagarella, estão resolvidos a descobri-los, custe o que custar.

Fiquem, pois, scientes d'isto, os nossos carissimos leitores.

## CHRONICA FÃOZENSE

Ainda está gravada na memoria de todos, a patriótica e sym-pathica festa que o Club Fãozense levou a effeito como manifestação de apreço ao ex.º snr. Dr. Manoel Paes de Villas Boas no dia 2 do corrente, pela inauguração do novo serviço do correio e descerramento das placas na Avenida que a ex.ª Camara acertadamente resolveu se chamasse do Dr. Manoel Paes.

Depois d'este conceituado jornal ter feito tão circunstanciada rezenha das ditas festas, escusado seria fallar-mos d'ellas e massar portanto os nossos leitores; porém, uma pequena rectificação que temos a fazer e de que pedimos desculpa á redacção d'este jornal e o direito que nos é dado como chronista cá da terra de fallar-mos das coisas de Fão, eis o motivo que nos traz ás columnas do jornal.

O Club Fãozense importante collectividade que muito nos honra, que tem por divisa «receber bem os seus hospedes» não

fez convites especiais a cavalheiros que não fossem seus associados, excepto os ex.ºs snrs. Presidente da Camara, Secretario da mesma e representantes da Imprensa.

A direcção do Club, tomando esta resolução, não teve em vista poupar-se a qualquer falta que involuntariamente se podesse dar e mesmo porque achava desnecessario convidar as pessoas gradas, (não socios) tanto d'aqui como de fora, desde que é conhecida a sua divisa e desde que é geralmente sabido que os amigos de Fão são aqui sempre bem recebidos.

Passando a detalhar o que foram as festas diremos apenas que ellas foram entusiastas o mais possivel e que o povo Fãozense, sempre pacato, sempre prudente, sabe nas occasiões precisas manifestar-se.

Esta humilde festa, como humilde é a collectividade que a levou a effecto, não teve é certo, o brilhantismo que deveria ter, se fosse feita pela freguezia e como terão as que esta tenciona fazer, quando terminarem as obras na Praça do Curtinhal e Avenida que a liga com a Alameda do Bom Jesus. Para esta nada faltará, porque o povo de Fão, em face de tantos beneficios recebidos do seu valioso protector o ex.º sr. dr. Manoel Paes, não terá coragem, de com um simples volver d'hombrões, se dar por satisfeito, vendo por toda a freguezia espalhados, tantos e tantos melhoramentos, devidos à valiosa protecção d'aquelle prestimoso e respeitavel cavalheiro.

No dia 21 de janeiro findo, teve lugar na sala das sessões do Club a assembleia geral ordinaria para a apresentação de contas e eleição dos corpos gerentes no presente anno de 1906.

Pela falta sensivel do digno presidente d'assembleia geral o rev.º Prior Luiz Fernandes d'Alvezedo, tomou o seu lugar o 1.º secretario da mesma o sr. Antonio Villa Chã Pinheiro, tendo como secretarios os snrs José Joaquim Soares Estanislau e João Victor Carneiro.

Depois de ser lido um longo e bem elaborado relatorio, procedeu-se á revisão de contas em que a digna direcção d'aquella casa de recreio apresentou um saldo de 127\$340 reis.

Em virtude dos snrs. socios accionistas, declararem que desestiam de qualquer devidendo a que tinham direito, foi resolvido por unanimidade que a quantia de 100\$000 reis entrasse em cofre e a quantia restante, fosse aplicada em objectos d'adorno para o Club.

Procedeu-se em seguida á eleição, que deu o resultado seguinte:

Assembleia geral  
Presidente—José Joaquim S. Estanislau  
Secretarios—Antonio José Villa Chão Pinheiro e João Victor Carneiro

Direcção  
Foram reeleitos por aclamação os membros que compunham a direcção cessante ex.ºs snrs.

Director—Dr. Augusto Moreira Pinto.

Secretario—José Candido da Silva Ramalho.

Thesoureiro—Manoel José de Magalhães.

Pelo ex.º director dr. Augusto Moreira Pinto foi dito, que ti-

nha recebido participação do ex.º sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, de que o novo serviço do correio seria inaugurado no dia 2 de fevereiro e que entendendo, que Fão não devia "receber melhoramentos tão uteis de mãos cruzadas, propunha, que o Club, com auxilio dos seus socios, tomasse a iniciativa de promover uma modesta festa, para o que desde já abria entre os mesmos, uma subscrição. Esta proposta foi recebida com uma salva de palmas e a subscrição attingiu, logo a quantia de 43\$000 reis. Mais propoz que a mesma subscrição fosse apresentada aos socios não presentes, mas só aos filhos de Fão ou aqui residentes.

Para tratar d'este assumpto, foi nomeada uma commissão composta dos ex.ºs snrs. dr. Augusto Moreira Pinto José Candido da Silva Ramalho e Cherubim Evangelista da Silva.

Pelo socio sr. Carlos Henrique d'Oliveira foi proposto um voto de louvor e reconhecimento á Direcção pela maneira nobre e digna como dirigiu aquella casa no decurso do anno de 1905, o que foi approvado por unanimidade.

Em seguida foi encerrada a sessão.

O Hospital de S. João de Deus, estava durante a tarde do dia 2 do corrente, anniversario da sua fundação, exposto ao publico, sendo apreciada a boa ordem e accção que reinava em todas as suas dependencias.

A meza composta de cavalheiros de probidade a que preside o nosso bom amigo sr. Antonio Dias dos Santos, é digna de todo o louvor, pela forma correcta como dirige aquella casa de Caridade.

Consta-nos que o digno regedor d'esta parochia, que até hoje tem dado provas de bom funcionario, fizera há dias a apprehensão de 26 cabras pertencentes a Deolinda de Sa, pelas encontrar a destruir esses lindos taboleiros de chorões que guardam as avenidas da ponte.

Honra seja feita a quem sabe cumprir com os seus deveres, mas tenha cautella sr. regedor, não se deixe enternecer com palavrinhas meigas d'algum protector, que infelizmente não faltam por ahi e quando se trata de levar a cabo uma diligencia de que resulta beneficio para o publico, não se deve recuar, nem ceder a empenhos.

Na capella de Santo Antonio, houve a costumada festa no domingo passado ao milagroso Santo Amaro, constando de missa solenne a grande instrumental e de tarde sermão e arraial, Tocou a banda de S. Claudio.

De visita a seu filho o sr. dr. João d'Oliveira Pinheiro Pinto estiveram em Barcellos o nosso respeitavel amigo sr. dr. Augusto Moreira Pinto e ex.º familia.

Tiveram a sua *delivrance* com feliz exito, as esposas dos nossos presados amigos snrs. Antonio José da Costa e João Victor Carneiro pelo que os felicitamos.

Acha-se encommoado de saude pelo que guarda o leito, o nosso bom amigo sr. Jayme Lo-

pes Pereira, a quem desejamos um prompto restabelecimento.

Estiveram no Porto os ex.ºs snrs. Manoel de Jesus Moraes, Francisco Campos Moraes e José Joaquim Soares Estanislau. Estes nossos amigos foram acompanhar a Leixões o seu irmão e primo o sr. Antonio de Moraes que embarcou com destino ao Rio de Janeiro onde tem uma importante casa commercial.

Esteve entre nós de visita a sua ex.ª familia, tendo já regressado ao Porto, o distincto terceiranista de medicina e nosso dedicado amigo sr. Manoel d'Oliveira Pinto.

Tomou posse como professor do Lyceu da Povoá do Varzim o nosso presado amigo sr. dr. Elias Cardoso Lopes.

Consta-nos ter sido nomeado cabo de mar um tal Cebolão.

## LÁ E CÁ...

(O meu capote)

—Sim, sim, meu compadre, voce me diz muito bem, mas eu não concordo com isso que se diz de Deus dar o frio consoante a roupa; além de tudo, até porque, na estação que atravessamos, todos os agasalhos são poucos para resistir a esse maldito *nordeste*.

—Isso é o que voce me diz, compadre, não obstante lá dentro, n'um recanto do seu coração, ficar-lhe outra coisa, porque a verdade é que os pobresinhos que voce me diz por ahi vê a tiritarem com frio são os que gosam melhor saude, emquanto que os ricos e abastados proprietarios que andam cheios de agasalhos, na mór parte das vezes, trasem no corpo uma profunda anemia parecendo regelar-se-lhe o sangue nas véias. O pobrezinho, esse, apesar dos seus minguados andrajos, trazem sempre o sangue quente e em grande quantidade, sendo capazes de se metterem pelo rio dentro sem receio de se constiparem. Não tem presenciado isso, compadre?

—Tenho, tenho, sim meu compadre, lá isso tenho, quanto continue no meu proposito de afirmar que o velho adagio de *Deus dar o frio consoante a roupa* não tem nenhuma applicação a este caso, admirando-me até que o compadre se empenhasse para comprar esse capote que traz em cima de si a cobrilo, como querendo metter *cizarias* aos seus adversarios e inimigos politicos. Olhe, compadre, não se me dava de apostar em como muita gente boa o consurará por trazer sobre si mais esse agasalho—até são capazes de dizer que voce me rouba os interesses do arrematante dos impostos ou explora algum politico. Pensa que não é verdade isto que acabo de dizer, compadre?

—E que me importam esses ditos, compadre, se, pelo con-

trario, todos sabem que eu sou incapaz de roubar coisa alguma a quem quer que seja e com a politica nada lucro nem tenho lucrado. Olhe compadre, e amigo, os politicos o que sómente querem e desejam é que todos nós, os pequenos, os acompanhemos nas eleições dando-lhes os votos para elles as vencerem, e, n'essas occasiões, promettem este mundo e o outro, mas depois, compadre, depois, se elles são advogados e voce me dê os procura a pedir lhe um conselho de somenos importancia, levam lhe coiro e cabellelo, o dobro do que levariam a um qualquer adversario, porque, dizem elles e dizem muito bem: *este temol o seguro pelo beijo porque é do nosso partido e portanto toca a explorar. Aos adversarios sim; esses é que nós devemos e temos por obrigação não lhes levar nada e fazer lhes todos os favores que poder-mos.*

—Isso é o que o compadre diz mas não que isso se tenha dado que eu saiba, com ninguem.

—Pois o compadre ignora aquellas duras verdades?

—Está claro que ignoro, mas... deixemos isso para segundas leituras e vamos ao que se segue. E' ou não é verdade voce me diz comprar esse grande capote que traz sobre o corpo?

—Compral-o, eu? eu que as mais das vezes não tenho dinheiro para cigarros! Ora essa! ora essa! Então o compadre imagina que eu sou dos que gosto de botar figura?

—Isso não é tanto assim, compadre, isso não é tanto assim.

—Porque não é tanto assim, compadre?

—E' porque todo mundo sabe que voce me diz tem ganho um dinheirão com estas coisas que a politica para ahi andou fazendo e é justamente por isso que ninguem ignora que voce me diz pode e deve vestir-se... duas vezes por anno—mas que ninguem tem nada com isso e anda voce me diz muito bem. Bem haja quem é pr'as coisas.

—O compadre quer saber a razão porque se engana e como se enganam todos aquellos que pensarem pelo modo que voce me diz pensa?

—O'ra diga lá compadre.

—Olhe; os serviços que eu tenho prestado á politica são muitos; isso é verdade, mas o que é certo é que esse politico nunca me retribuiram com coisa nenhuma e actualmente, movem-me uma guerra de morte e trabalham para me roubarem a liberdade e com ella o pão e o agasalho dos meus filhos.

—Como assim, compadre? Pois será caso que, como recompensa dos seus muitos serviços prestados ao partido, esses *santos* homens estejam minando na sombra? Pois é assim, com essa criminoso ingratitude que lhe querem pagar tantos e tantos sacrificios? Pois haverá algum de boa fé que diga que você não prestou e presta relevantes serviços ao concelho de Espozende, já procurando fazer luz sobre certos casos obscuros e de muito interesse para todos os habi-

tantos e já fazendo correr mundo um livro impresso contendo desvios praticados por personagens de gloriosa memoria?

—O compadre pensando assim pensa muitissimo bem, mas o mesmo não pensam os outros que se admiram de eu agora possuir este capote e me censuram pela simples rasão de eu não proteger ladrões, os quaes, como sabe, abundam n'esta villa.

—Seja como fôr compadre. A verdade está acima de tudo e de todas as coisas e por isso viva o compadre e o seu bello capote e digo que viva porque nunca em tempo nenhum foi preciso desfazer uma ninhada de gananciosos immoraes que infestam esta villa.

—Então, quer o compadre dizer que eu estou no meu papel, sim?

—No seu papel e no uso pleno dos seus direitos civis e politicos!

## Administração do Concelho

—O sr. ministro do reino visto ser inoportuno qualquer outro procedimento legal, resolveu que o amanuense, que actualmente excede o quadro da administração do concelho de Espozende, seja considerado addido até que, pela occorrença de alguma vagatura, se possa extinguir um dos respectivos logares.—

Telegramma de Lisboa do dia 6 do corrente inserto no nosso collega portunse «*O Norte*».

Ainda bem que á testa da nossa administração do concelho se encontra uma personagem digna de todo o elogio, respeito e consideração, prompto sempre a pugnar pelos interesses municipaes e a promover contra uma caterva de ovelhas ranhosas verdadeiros parasitas que vivem e medram á custa do ingenuo e pobre contribuinte.

Ainda bem e muito bem.

## Errata

No soneto que publicamos sob o titulo Magdalena, no final do verso do ultimo terceto, veio por engano: «Magdalena no seu doce olhar» em logar de «Magdalena no ceu seu doce olhar!».

## Mascaras e artigos carnavalescos

Chegou ao estabelecimento do nosso amigo sr. Francisco José Ferreira d'esta villa grande remessa de mascarar e outros artigos proprios para o carnaval, os quaes vendem por preços excepcionaes.

Ao Ferreira, pois, foliões carnavalescos.

## TINTA PARA MARCAR ROUPA

Frascos em caixinhas, cada um 180 reis. A' venda na Papelaria e Livraria Espozendense.

## BISNAGAS DE COLLA-TUDO

Cada uma, da mais superior que ha, 120 reis.

**GIZES quadrados** para bi-lhar cada um 5 reis. Duzia 55 reis.

SECÇÃO DA COMISSÃO DO CENTENARIO

**Centenario de Antonio Rodrigues Sampaio**

**SUBSCRIPÇÃO**

**ABERTA NESTE JORNAL**

PARA O MONUMENTO A ERIGIR A

**ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO**

no largo do mesmo nome

N'ESTA VILLA

Redacção do Povo Espozendense	10\$000
Redacção do Diario de Noticias	20\$000
Redacção do Seculo	20\$000
Redacção do Commercio	1\$000
Redacção do Noticias do Norte	5\$000
Redacção do Franco Liberal	2\$500
Redacção do Noticias de Lisboa	100\$000
Redacção da Folha do Sul	5\$000
Redacção do Correio dos Arcos	1\$500
<b>Somma</b>	<b>165\$000</b>

**ANNUNCIOS**

A maior e mais importante colleção de

**BILHETES POSTAIS ILLUSTRADOS** d'esta villa e concelho.

Copias tiradas do natural e impressas nas officinas typographicas do «Povo Espozendense» onde se

**NO INTERESSE DO PUBLICO**

Atendendo ao limitadissimo numero de solicitadores habilitados; pois que só há um n'esta comarca (com verdadeiro prejuizo para o publico que se vê muitas vezes obrigado a recorrer fóra em procura d'elles, até para as questões mais corriqueiras) vimos hoje aconselhar todas as pessoas que tenham negocios a tratar a virem ao nosso escriptorio para lhe indicarmos pessoa entendida nos diversos assumptos que se relacionam com todas as repartições publicas d'este concelho, cujos serviços não só serão garantidos, restituindo-se a parte a importancia recebida caso sejam regeitados por falta de qualquer formalidade, mas até serão feitos por preços excessivamente baratos, como abaixo demonstraremos.

Por exemplo:

1 requerimento para auto de corpo de delicto (que outros levam 500 reis) custará 240 reis.

1 requerimento para emancipação (que outros levam 500 reis) custará 240 reis.

1 requerimento para folha corrida (que outros levam 500 reis) custará 120 reis.

1 consentimento para menores poderem embarcar livremente (que outros levam 500 reis) custará 120 reis.

1 qualquer requerimento dirigido aa Ex.<sup>m</sup> snr. Conservador da comarca—custará 120 reis.

1 requerimento dirigido á ex.<sup>m</sup> Camara Municipal—custará 120 reis.

1 qualquer requerimento dirigido ao ex.<sup>m</sup> administrador do concelho—custará 120 reis.

1 qualquer requerimento dirigido a outras auctoridades—custará 120 reis.

1 qualquer titulo ou alvará particular—custará 200 reis.

Por encher uma letra—40 reis.

Por passar um recibo—40 reis.

Tambem se encarrega de fazer escripturação commercial e promover a cobrança das dividas perante o juizo de paz, para cujo fim há advogado que assigna as respectivas petições para principio d'acção—Partilhas amigaveis—Avisos a devedores—Relações de bens, para juntar a inventarios—Tira-se qualquer certidão sómente por metade do que está taxado para a raza—Encarrega-se de toda e qualquer escripturação de irmandades, confrarias, juntas de parochia e outras corporações, por preços convidativos, mediante prévio ajuste—Reconhecimento de procurações no ministerio dos Estrangeiros, somente pela despeza feita com a correspondencia e agencia em Lisboa, etc, etc.

Em o nosso escriptorio á **rua Veiga Beirão n.º 7 a 9**, todos os dias e a qualquer hora, estamos promptos a indicar ao publico a pessoa competente a que nos referimos.

Quem quizer pode experimentar.

encontram á venda a

**10 reis cada postal** ou colleção de 5, 40 reis.

Desconto em porções superior a 25 exemplares.

VIRIATO D'ALMEIDA

**NO CAMPO**

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

**160 reis.**

A' venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

**HOTEL CENTRAL**

RUA DA EGREJA—ESPOZENDE

Francisco José Ferreira, proprietario do antigo «Hotel Luzo Brazileiro» tem a honra de participar a todos os seus amigos e freguezes, que reformou, com todas as commodidades e acceio, o seu hotel, dan lo-lhe agora o nome de «Hotel Central», onde

conta receber, por preços convidativos, a sua costumada freguezia.

**AVISO**

Tendo sido extincta, por portaria de 27 de julho de 1900, a casa da venda delivros e impressos da Imprensa Nacional, são prevenidas as auctoridades, repartições e estabelecimentos publicos, livreiros ou quaesquer individuos particulares, tanto de Lisboa como de fora da capital, que tenham de adquirir livros e impressos que ali se achavam á venda por conta do Estado bem como, exemplares avulsos do *Diario do Governo*, para que dirijam as suas requisições aos livreiros d'esta cidade, Ferreira & Oliveira, rua do ouro, 132 a 138 ao qual foi adjudicado, em concurso publico, effectuado em 25 de agosto de 1903, o deposito especial da dita venda.

Todas as requisições apresentadas aos supradito livreiros em qualquer dia, excepto domingos e dias santificados serão satisfeitas desde as nove horas da manhã até ás quatro da tarde, hora a que fecha o deposito.

**AO PUBLICO**



**BAILES CARNAVALESICOS**

Uma commissão de rapazes d'esta villa, no louvavel intuito de auxiliarem as despesas feitas com a festividade de Nossa Senhora da Saude, d'esta villa, estão resolvidos em realizar alguns bailes carnavalescos, ao ar livre, entrando n'estes 13 pessoas que com verdadeira maestria se desempenharão do seguinte:

—Valentes—porta-bandeiras—vassouras—profecias—lôa e contra-lôa—testamento—Zangarelho—dança de pretos, pretas e velhos—etc, etc.

A mesma commissão pretende dirigir-se ás cazas da môr parte dos cavalheiros d'esta villa a fim de pedirem alguns donativos que, como acima se diz, serão applicados n'aquella festividade de Nossa Senhora da Saude.

Ao\$ bailes, pois.

**PAPEL CHIMICO PARA DESENHO**

Vende-se na Papelaria Espozendense.

**BARCO**

Vende-se um quasi novo, que trabalha a 6 remos e armação nova e completa de chalupa. Boavista n.º 28—Barcellinhos.

**ALMANACH**

**BERTRAND**

PARA 1906

Brochado 500 reis

Encad. 600 "

A' venda na livraria Espozendense. Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9—Espozende.

Veja-se a 4.ª pagina.

**EDITAL**

Eu José Paschoal, guarda marinha do quadro de officiaes auxiliares do serviço naval, delegado marítimo em Espozende por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde etc.

Faço saber a todos os individuos que exercem a profissão maritima e aos proprietarios de embarcações de pesca dependentes da jurisdição d'esta delegação, que devem comparecer na sede da mesma delegação até 31 de março proximo nos dias nteis, a fim de reformarem as suas matriculas e pagarem a capitação ao Real Instituto de Soccorros a Naufragos, como determina a lei.

Outro sim são tambem avisados todos os proprietarios de embarcações nas condições acima citadas, a terem pintados visivelmente á proa das mesmas os numeros d policia e suas iniciaes (branco sobre fundo preto) nos termos dos artigos 139 e 168 do Regulamento Geral das Capitania dos portos de 1 dezembro de 1892, sob pena de 2\$000 reis de multa.

Delegação maritima em Espozende 19 de janeiro de 1906.

O Delegado marítimo, José Paschoal.

**GYMNASTICA DOMICILIARIA**

E ESCOLAR

A saude em 20 minutos de gymnastica por dia. Methodo sueco, de Ling. Mappa parietal, contendo de-enhadas 16 figuras humanas, exprimindo as principais posições e movimentos que constituem o admiravel methodo de gymnastica sueco que a criança e o adulto podem, por si só, executar em casa, sem apparatus. Adoptado nos principaes collegios do Porto. Recommenda-se a todos os professores primarios. Preço da mappa, 200 reis. Preço do opusculo explicativo, 60 reis. A' venda no deposito geral, á rua de D. Pedro, 116-1.º Porto. Evuia-se franco de porte, mediante a importancia prévia.

N'esta Livraria e Papelaria Espozendense mostram-se os exemplares a quem os deseja ver.

**EDITAL**

José Paschoal, guarda marinha do quadro de officiaes auxiliares do serviço naval, delegado marítimo na villa e concelho de Espozende, por Sua Magestade El-Rei que Deus guarde etc.

Faço saber a todos os individuos dependentes da jurisdição maritima d'esta delegação, e ao publico em geral, que a mesma delegação fica desde hoje em diante installada na rua Castro Monteiro n.º 6, d'esta villa.

Delegação maritima em Espozende, 5 de Fevereiro de 1906.

O delegado marítimo José Paschoal.

**Comarca d'Espozende**

**ARREMATACÃO**

1.ª praça

1.ª publicação

**P**ELO Juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do Escrivão vitalicio do

primeiro officio, Cesar de Sá, terá logar no dia 25 do corrente mez de fevereiro, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e pelo maior lance offerecido sobre a sua avaliação, a venda em hasta publica de uma bouça de matto e pinheiros novos, no sitio e logar do «Barral» (ou «Santo Antonio») freguezia de Palmeira, a qual confronta do norte com o Estanislau, de Fio, e terras da Casa da Fervença, do nascente com as referidas terras e do poente e sul com o caminho, avaliada na quantia de 320\$000 reis.

Esta arrematação foi deliberada pelo respectivo Conselho de familia no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Antonio José da Lomba, viuvo e morador que foi na referida freguezia de Palmeira do Faro, e o pagamento da contribuição de registo que por ella fôr devida ficará a cargo do seu arrematante.

Pelo presente ficam citados os credôres incertos.

Espozende 2 de fevereiro de 1906.

O Escrivão de Direito do 1.º officio, Cesar de Sá

Verifiquei

O Juiz de Direito

B. Aranha.

LIVROS

N'esta redacção com-  
pram-se os seguintes livros:

- Romanceiro, de Almeida Garret. 3 vol.
- Romanceiro geral, colligido da tradição por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.
- Floresta de Varios romances, por Theophilo Braga. Porto 1868. 1 vol.
- Era Nova. Reviste do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880—1881, Lisboa, 1881. n.º 1. 12 com front. e capa do vol. (collecção completa).
- Os Ciganos em Portugal, com um estudo sobre o calão. Memoria destinada á sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em indal.
- Historia da Poesia popular portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.
- Anthologia Portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.
- Meteorologia popular, subsidio para o estudo da previsão do tempo por A. C. Machado, com um prefacio de D. João da Câmara, 1 vol. illustrado.
- Revista Universal, (anno de 1844 e 1845). Lisboa. (Director) Castilho.
- Proverbios historicos e locuções populares por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.
- Philosophia popular em proverbios (n.º 45 da Bibliotheca do Povo e das Escolas), Lisboa 1882.
- Origens de Annuns, prologios, locuções populares, sigios, etc pelo Dr. Castro Lopes,—1.º e 2.º serie, Rio de Janeiro, 1886.
- Lendas dos vegetaes por Eduardo Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.º br.
- (D' sta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).
- Cantos populares do Archipelago Açoriano, publicados e anotados por Theophilo Braga, Porto, 1869. 1 vol. 8.º E.
- Lendas, tradições e contos hespanhóes, colligidos e trasladados por Brito Arago e revisados por A. da Silva Tullio. 2 vol. E.
- Cantos populares do Brazil, romances e xacaras, rein-dos e chegancas, versos geraes, quadrilhas, orações e perlandas, com musicas, colligidos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.
- Baladas do Occidente, de J. Leite de Vasconcellos, 1 vol. brochado.
- Theophilo Braga e os antigos romanceiros de trovadores, Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Varnhagem, broch.
- Um arraial nos suburbios de Lisboa, (scenas de costumes populares) 1 vol.
- Os contos Apologos e fabulas da India, 1 vol. br.
- Cancioneiro popular, gallego y em particular de la provincia de Coruña por José Pires Bolesleros, Madrid; 1886, 3 vol. 8.º.
- Revista Contemporanea de Portugal e Brazil, 1861.
- Collecção proverbios, adagios, refões, anexins, sentenças moraes e idiotismos da lingua portugueza, por P. Perestrello da Câmara. Rio de Janeiro, 1848.
- Tradições e phantasias, collecção de romances fundado em lendas e superstições populares, por José Maria de Andrad e Ferreira, 1 vol. br.
- Festas e Tradições populares do Brazil, por Mallo Moraes Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Flume-Junius—Rio de Janeiro,—Fauchon e C., Livres editores, Rua do Ouvidor, n.º 125.

OURIVESARIA CARVALHO

DE  
MANOEL FERNANDES DE CARVALHO  
RUA D' REITA n.º 28  
ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transacções.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.º e 5.º feiras em que vai fazer as feiras na 2.ª a Ponte de Lima e 5.ª a Barcellos, onde pode ser procurado.

Guardem este annuncio

A Procuradoria Geral dos negocios do Publico fundada em 1894, no desejo sempre crescente de melhorar e desenvolver os diversos serviços de que podia incumbir-se, resolveu, accedendo ás solicitações que lhe vem sendo feitas por multi-simos clientes não só d'esta Capital como das Provincias, Colonias e Brazil, alargar a sua esphera dotando-a assim com superiores elementos de trabalho, e abrir novas assignaturas nas condições abaixo descriptas a todas as pessoas que desejem ter em Lisboa procurador para tratar de todos os seus negocios. Semestre 2500 reis, anno 45000 reis. Para a inscrição sufficiente será mandarem-nos o seu nome, residencia e indicação do prazo de assignatura juntamente com a importância, da qual se passará recibo em forma.

Dando a V.ª Ex.ª, a sumula dos diversos serviços que por esta Procuradoria lhe poderão ser dispensados, deixamos ao acaso muitos outros que não é possível precisar de momento: propaganda e reclamos de todos os ramos de commercio e industria por meio dos jornaes, emprestimo sobre papeis de credito, paga mensalidades a collegios, presta informações commerciaes e particulares, envia nota dos preços correntes de todos os generos de commercio e industria, remessas de amostras pelo correio, compras e vendas por conta dos interessados, averbamentos de papeis de credito, arrendamento de casas a pessoas de fora, decoração e compra de mobílias para casas; paga licenças e contribuições, faz memoriaes; promove emprestimos sobre hypothecas e adeantamento de renda de predios; obtem registo e marcas de privilegios; o-

btem todos os papeis para casamento em Lisboa ou fóra, dispensas de proclamas e de parentesco; documentos para passar por es, mesmo a reservistas, reclamações, petições, carta de exame, toda a especie de certidões, e a liquidacão de espolios de pessoas fallecidas nas Colonias e Brazil; cobrança de letras e recibos, despacho e condução de bagagens, e finalmente encarrega-se de todos os negocios licitos nos quaes os nossos assignantes ou o publico em geral careça de procurador ou intermediario.

Sempre que a incumbencia dos snrs. assignantes dependa de despesa, enviar-se-lhe-ha, anticipadamente nota da cifra, e recibo passado por onde corra o assumpto, juntamente com a pretensão.

Ha pessoal intelligente, educado e digno, para servir de guia aos forasteiros que desconhecem Lisboa ou qual irá á chegada dos vapores ou comboyos, e os fará installar em hotel escolhido ou casa particular, sempre que para esse fim se receba anticipadamente aviso dos Ex.ªs assignantes.

Esta procuradoria trata tambem de todos estes serviços independentemente de assignatura.

Os nossos escriptorios encontram-se devidamente habilitados perante as repartições competentes.

Accesita tambem a correspondencia e representacão de casas commerciaes e industriaes da provincia e estrangeiro.

Aos nossos Ex.ªs clientes que estão inscripto n'esta Procuradoria e cuja assignatura termina em janeiro, lembramos a conveniencia de renovarem a sua inscricção a fim de não soffrerem demoras as suas ordens.

T. dos Remolares, 28. 2.º—LISBOA.

LITRARIA FERREIRA & OLIVEIRA, Lda—Livros e editores  
Rua Aurea, 132 a 134—Lisboa

Acaba de publicar-se:

Henrique de Vasconcellos

"FLIRTS"

(CONTOS)

1 vol. in-8.º brochado

500 re.

CARTÕES DE VISITA

60 qualidades de typos á escolha. Bom cartão, magnificamente impressos, a preços reduzidos.

Macetes para calendarios

Grande remessa em diferentes tamanhos e preços, á venda na nossa Papelaria, rua Direita n.º 7 a 9.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino illhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas accões ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicacão de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photographuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciulo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciulos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romão Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

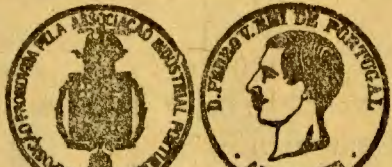
UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Italiana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excelente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unice approvado, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

Quem tiver qualquer dos volumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redacção do Povo Espozendense, em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas o bras e o seu custo, para assim se eutrar em contracto com seu dono.

Redacção Sua Veiga Beirão n.º—8—Espezeune.

A maior e a mais completa edição de

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS d'esta villa e concelho.

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense.

Rua Veiga Beirão, 7 a 9.